

MAIS SAÚDE, MENOS METAS

Bem-estar e qualidade nas condições de trabalho contribuem para valorização da vida

Sindicato mobiliza bancários e bancárias na luta contra o assédio moral e metas desumanas que adoecem a categoria

Setembro Amarelo
Mês de valorização da
VIDA



Desde 2015, há uma campanha brasileira de prevenção ao suicídio, o chamado "Setembro Amarelo". O mês coincide com o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio (10/9). A Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários

do Rio de Janeiro ressalta a importância de a categoria bancária participar desta campanha de valorização da vida.

"Valorizar a vida está relacionado às condições dignas e bem-estar no trabalho, à motivação

pessoal de todos os trabalhadores e ao ambiente saudável nas relações entre os funcionários e chefias da empresa. E não é isso que acontece no ramo financeiro. Os bancários estão entre as categorias que mais sofrem de doenças

emocionais e psíquicas no país. É preciso mudar este modelo arcaico de gestão que impõe metas desumanas, pressiona e assedia moralmente, adoecendo os trabalhadores", explica o diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

NÚMEROS ASSUSTADORES

Os números justificam a indignação dos bancários e as cobranças do movimento sindical para os bancos solucionarem o grave problema do crescimento de doenças psíquicas na categoria. A Consulta Nacional dos Bancários 2023 identificou que 68% da categoria considera que a preocupação constante com o trabalho é o principal impacto negativo do modelo de metas nos bancos. Já 61% respondeu que sofre cansaço e fadiga contínuos e 52% se sente desmotivado no trabalho. Quase 42% dos bancários tomam remédio controlado.

MOBILIZAÇÃO É A SAÍDA

A consequência das metas abusivas não poderia ser outra senão o adoecimento cada vez maior dos trabalhadores do sistema financeiro. Apesar de representar apenas 1% dos empregos formais no Brasil, a categoria já responde por 25% dos afastamentos pelo INSS.

"Hoje as doenças ocupacionais de caráter psíquico e emocional respondem por mais da metade dos casos na categoria. Mudar esta situação depende de todos nós, da mobilização dos trabalhadores. O nosso Sindicato tem lutado e combatido o assédio moral e as metas que adoecem a categoria, inclusive com denúncias no Ministério Público do Trabalho", disse o presidente do Sindicato José Ferreira.

Reintegração de dirigente sindical bancária é vitória da democracia

Não é de hoje que o Departamento Jurídico do Sindicato, em parceria com a Secretaria de Saúde da entidade, consegue reintegrar bancários e bancárias na Justiça do Trabalho, resgatando o vínculo empregatício e os direitos dos trabalhadores do ramo financeiro. Mas uma decisão teve também relevância para a democracia e para a representação sindical: a reintegração da bancária do Santander e diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Tânia Belém. A dirigente faz parte da diretoria do Sindicato, eleita pela categoria e que tomou posse na gestão 2021 a 2025 e, como diretora, tem direito à estabilidade, não podendo ser demitida.

"Tenho orgulho de fazer parte de um sindicato forte que com muita



Dirigentes sindicais comemoraram a reintegração de Tânia Belém, bancária do Santander e diretora do Sindicato

firmeza cuida dos reais interesses de todos os bancários. A minha reintegração foi um longo processo, mesmo em meio a todas as adversidades tive todo apoio do sindicato, através das secretarias de saúde e jurídica.

É muito importante se sindicalizar e em caso de demissão procurar

imediatamente o sindicato para obter orientação dos dirigentes sindicais.

A decisão da juíza Adriana Malheiro Rocha de Lima, titular da 1ª Vara do Rio de Janeiro, acolheu pedido de tutela de urgência na ação formulada pela advogada Natália Miranda, do Jurídico do Sindicato.

Pressão por resultados gera alto índice de transtornos psíquicos

Berenice Lindenberg é especialista em Psicologia Jurídica, mestre em Políticas Públicas e Direitos Humanos pela PUC-PR. A profissional aponta as metas como causadoras de adoecimento dos bancários

Jornal Bancário: Neste mês do chamado "setembro amarelo", referente à campanha pela vida e de prevenção ao suicídio, este ano, o lema é "se precisar, peça ajuda!". Qual a importância de as pessoas em estado depressivo conversarem e pedirem ajuda pessoal e médica?

Berenice Lindenberg: Depressão e suicídio estão intimamente correlacionados. A depressão caracteriza-se pelos sintomas que abarcam desesperança, apatia, desinteresse pela vida, falta de motivação e tristeza, os quais se coadunam com o comportamento suicida, em alguns casos. Essa relação se dá no âmbito social, laboral e/ou psíquico do sujeito, ou seja, fatores que envolvem uma complexa interação entre condições orgânicas, psicológicas e ambientais. A falta de suporte da família, da instituição de trabalho e de políticas públicas de saúde podem levar o sujeito à ideação suicida, isto é, pensamentos que acometem a pessoa a idealizar a própria morte.

A temática da depressão na atualidade é uma questão de saúde pública e pode afetar pessoas de diferentes faixas etárias. As pesquisas demonstram que indivíduos com o transtorno depressivo muitas vezes cometem suicídio pela falta de suporte psicológico e psiquiátrico.

Jornal Bancário: Como prevenir o suicídio, conforme sugere a campanha do Setembro Amarelo?

Berenice: Na Língua portuguesa, "suicidar-se é dar a morte a si mesmo, matar-se". Por vezes, "quando o indivíduo não consegue êxito em tal ação, é considerado como tentativa de suicídio". Tanto a tentativa como o ato suicida em si são motivados por ideação suicida. A saúde mental é um direito de todo ser humano, bem como a efetivação de políticas públicas de assistência social, educação, lazer, cultura, moradia, habitação, para, junto da família, a relação médico-paciente e a psicoterapia possam contribuir em perspectivas de melhoria dos sintomas.

Bancário: Que dicas você daria a bancários e bancárias que estão sofrendo de depressão, síndrome de Burnout ou síndrome



Berenice Lindenberg, psicóloga

me do pânico? Muitos ficam com temor de informar no trabalho que estão com estas doenças com medo de perderem o emprego.

Berenice: No Brasil, as doenças originárias de fatores econômicos e a sobrecarga mental emergem como os principais agentes de afastamento das atividades do trabalho. As doenças psiquiátricas atingem o percentual de 20,76% de afastamentos, ao passo que as doenças traumáticas alcançam 19,43%.

Os transtornos mentais engendram colossal impacto negativo na saúde e na vida das pessoas, trazendo grandes prejuízos à capacidade produtiva no âmbito do trabalho. O estresse manifesta-se como o principal fio condutor para o desenvolvimento de transtornos mentais, sobretudo na interlocução entre trabalho e saúde. Observa-se que o funcionamento e efetividade das instituições, especialmente bancárias, dependem do bem-estar físico e mental dos trabalhadores, que não se sustenta à luz do impacto de catalizadores do estresse ocupacional, como ambientes de trabalho altamente competitivos, pressão por resultados, tensão no relacionamento com colegas e superiores, ansiedade por possível situação de desemprego, horários excessivamente exigentes, condições de trabalho desagradáveis, fadiga e riscos ocupacionais. Como consequência, a Síndrome de Burnout manifesta-se, a qual constitui-se como um estresse persistente e contínuo, ligado ao ambiente de trabalho, isto é, resultado da repetitiva e constante pressão emocional associada ao intenso

envolvimento com pessoas por longo período de tempo.

A categoria bancária apresenta elevada incidência na Síndrome de Burnout, a qual estaria submetida ao elevado grau de exaustão emocional, despersonalização e baixa propensão à realização profissional.

O cotidiano da categoria bancária é de um ambiente de trabalho desfavorável à realização pessoal, com a despersonalização através das obrigações em vender pacotes e produtos bancários, punição por meio de avaliações e desempenho, carga horária excessiva, agressões de clientes, trazendo como consequência o esgotamento emocional que, pode acarretar diversos transtornos mentais. Sugere-se à categoria que busque o diálogo na família e amparo psíquico através da psicoterapia para a compreensão da gênese dos sintomas, ou seja, a origem do que pode ter desencadeado o (s) transtorno (s) mentais e/ou fisiológicos, considerando, inclusive, a emergência de doenças físicas oriundas do esgotamento emocional e psíquico. Aquilo que a nossa consciência não compreende, o corpo responde como sintoma, para que haja defesa do sofrimento.

Bancário: Em sua opinião de psicóloga porque acha que o índice de doenças psíquicas e emocionais está crescendo tanto em muitas categorias de trabalhadores como a bancária?

Berenice: Devido ao ambiente extremamente competitivo. As instituições bancárias deveriam oferecer um programa de intervenção psicológica para que os trabalhadores pudessem lidar melhor com situações conflituosas, não somente com os clientes, mas sobretudo com os seus pares e colegas de equipe. O trabalho deveria ser pautado na comunicação não-violenta, por meio de um treinamento de inteligência emocional, habilidades sociais e técnicas de resolução de conflitos. Além disso, observa-se a necessidade de reestruturação dos processos de trabalho da categoria bancária, em especial no que tangencia propósitos estratégicos, a fim de promover a autonomia do trabalhador, o corte de demandas contraditórias, o equilíbrio do volume de tarefas e demandas, oferecendo suporte, fortalecimento e amparo social no ambiente de trabalho.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 3.000